

## GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CAMINHOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ana Paula Inacio Diório<sup>1</sup>  
Isabel de Jesus Santos do Santos  
Frederik Moreira dos Santos  
Thiago Leandro da Silva Dias

**Resumo:** Ações de ensino, pesquisa e extensão precisam se materializar na universidade de maneira indissociável e na relação com a sociedade. Esse relato pretende trazer uma reflexão acerca das ações de um grupo de pesquisa e extensão que tem pautado sua organização, atividades e aprofundamento teórico-metodológico nos princípios da Agroecologia, da Educação do Campo e das relações étnico-raciais a partir da pesquisa qualitativa centrada nos sujeitos e na ação-reflexão-ação no diálogo com as comunidades rurais e quilombolas. Construindo ações de formação e intervenção nas realidades locais a partir das escolas do campo e dos espaços não escolares em que o grupo está inserido, com resultados que apontam para os processos formativos pautados na práxis antirracista, anticolonial e do trabalho como princípio educativo.

**Palavras-chave:** formação; pesquisa; questões raciais

### Apresentação

Esse relato tem como objetivo principal refletir acerca das ações acadêmicas no âmbito do Grupo Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Educação das Relações Étnico-raciais, registrado no CNPq no ano de 2019, certificado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e vinculado aos cursos de graduação em Licenciatura em Educação do Campo-Áreas de Ciências da Natureza ou Matemática, curso superior em Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo e à pós-graduação por meio do Programa de Mestrado Profissional em Educação, Inclusão e Diversidade (PPGECID) e do curso de Especialização em Agroecologia e Tecnologias Sociais em Educação do Campo, todos no *campus* da UFRB em Feira de Santana.

O grupo agrega pesquisadores docentes, discentes e a comunidade externa como professores da educação básica do campo de diferentes municípios dos territórios baianos do Portal do Sertão e Recôncavo da Bahia. Seus membros atuam nas atividades de ensino,

<sup>1</sup> Centro de Ciências em Energia e Sustentabilidade (CETENS)/UFRB. Feira de Santana, Bahia, Brasil. [anapaula.diorio@ufrb.edu.br](mailto:anapaula.diorio@ufrb.edu.br); [isabel.santos@ufrb.edu.br](mailto:isabel.santos@ufrb.edu.br); [thiagosankofa@gmail.com](mailto:thiagosankofa@gmail.com); [fredsantos@ufrb.edu.br](mailto:fredsantos@ufrb.edu.br);

pesquisa, extensão e nas ações afirmativas por meio desse grupo, dos cursos de graduação e pós-graduação e através de ações vinculadas a ele como o Programa de Formação em Educação das Relações Étnico-raciais na Educação do Campo (Programa de Extensão ERE), que agrega vários projetos de extensão cujo objetivo principal é a formação de professores e educadores das escolas do campo e das/nas comunidades rurais e quilombolas.

Além disso, compomos grupos de trabalhos interdisciplinares sobre conflitos ambientais com diferentes instituições, sociedade civil, câmaras técnicas do Colegiado Territorial do Portal do Sertão, a Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade Movimentos Sociais e Fórum Nacional e Estadual de Educação do Campo. Temos construído o estreitamento da relação com as comunidades quilombolas do território por meio de ações de formação, integração nas atividades culturais e de fortalecimento da produção e comercialização pautados nos princípios da Agroecologia e da Educação do Campo. As comunidades quilombolas estão representadas, também, pelos discentes e uma docente da UFRB membros desse grupo transdisciplinar. E sendo assim, as ações do grupo têm ultrapassado os muros da academia e concretizado a pesquisa participante na relação com os sujeitos do campo indissociada da extensão, do trabalho como princípio educativo e da educação popular.

### **As ações do grupo de pesquisa e as reflexões dos sujeitos envolvidos**

O Grupo Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Educação das Relações Étnico-raciais, teórico-metodologicamente, tem adotado a pesquisa qualitativa como norteadora de seus projetos, sobretudo a pesquisa participante centrada no sujeito (KILOMBA, 2019). Porém, buscamos trabalhar na perspectiva do ensino, da extensão e das ações afirmativas de forma indissociável e, por isso também, desenvolvemos atividades do Grupo de Estudos das Relações Étnico Raciais e Agroecologia (GERA) integradas aos projetos de pesquisa “Subsídios teórico-metodológicos para pesquisa em educação das relações étnico raciais: construindo conhecimentos e (re) pensando metodologias de pesquisa a partir da decolonialidade e da Educação do Campo” e “O BARÁ: A dádiva da cultura e soberania alimentar das comunidades quilombolas do Território Portal do Sertão-Bahia.

Esses projetos de pesquisa foram contemplados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) para estudantes de graduação que vem desenvolvendo as

pesquisas e a formação acadêmica no interior do grupo de pesquisa e, sobretudo, na relação com as comunidades envolvidas na perspectiva da Educação do Campo que considera a prática social que forma os sujeitos como seres humanos e como sujeitos coletivos (CALDART, 2009). Aliado a isso, temos duas bolsistas de extensão atuando em projeto e programa contemplados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFRB).

Diante dessas ações, dentre outras que têm sido desenvolvidas a partir do programa de extensão em andamento e orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, compreendemos a relevância dos estudos e aprofundamento dessa temática da Agroecologia e das questões étnico-raciais, especialmente, nos cursos de Educação do Campo cuja Pedagogia da Alternância a partir dos diferentes espaços formativos, Tempo universidade (TU) e Tempo comunidade (TC), proporciona outra perspectiva de formação dos sujeitos do campo, mas que precisa ser constantemente revista e debatida a partir das concepções e princípios da Educação do Campo (Decreto nº 7352 de 2010), da pesquisa e extensão universitárias como espaços formativos e transformador.

Como ressalta Freire (2011) a perspectiva metodológica é trabalhar horizontalmente a relação entre universidade, sociedade e comunidade, de forma que os problemas apresentados pela sociedade sejam resolvidos coletivamente por meio do diálogo e através do movimento de ação-reflexão-ação.

No campo teórico-metodológico, temos compreendido a importância do método dialético nesse movimento de produção e troca de saberes, pautados nas concepções e princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, para além de seu arcabouço teórico, mas as condições político-ideológicas que nos permitem propor ações cuja intencionalidade se faz na transformação radical da sociedade e do projeto de educação posto pelo capital.

Nesse sentido, temos nos organizado a partir da práxis antirracista e anticolonial e tentado avançar na compreensão da materialidade da origem da sociedade brasileira e suas contradições cujo racismo vem forjando toda a estrutura de Estado no capitalismo dependente no seio da sociedade de classes no Brasil, nos sustentando em autores como Moura (2019); Kabenguele Munanga (2004); Gomes (2018), bell hooks (2017) entre outros teóricos que compartilham o pensamento e a compreensão de que o conceito de raça não se dissociada da categoria classe em nossas análises e que é nessa perspectiva sócio-histórica e da leitura da realidade que teremos condições de avançar no debate das questões raciais e, sobretudo, propor ações formativas transformadoras e revolucionárias.



Essas reflexões têm sido feitas no âmbito do grupo de pesquisa, sobretudo entre os sujeitos envolvidos nas atividades que relatam em nossos encontros quinzenais de leitura e aprofundamento dos debates a importância do avanço na compreensão histórica da origem da sociedade brasileira e as contradições desde o estabelecimento do empreendimento escravagista colonial no nosso país e as consequências dessa organização social para o povo negro e indígena e para toda sociedade brasileira em todas as esferas da vida, mas com um foco na educação e nos processos formativos.

Além disso, temos tomado o diálogo com os grupos envolvidos nas formações como os professores das escolas do campo e comunidade escolar para avaliar as ações finalizadas como o “Webinar de Formação: Refazendo o Caminho no Campo dos Saberes” e em andamento “Formação de Professores para Escolas Quilombolas no Município de Antônio Cardoso”. Os professores e coordenadores pedagógicos têm relatado a importância dessas ações visto a dificuldade que ainda é a compreensão das concepções e princípios da Educação do Campo, principalmente, no que diz respeito a sua materialidade de origem, a elaboração coletiva dos currículos que contemple as especificidades dos povos do campo e suas comunidades, a diversidade e cultura.

### **Considerações finais**

Diante da experiência relatada, entendemos que essas ações se mostram relevantes para refletirmos acerca do processo educativo e formativo que os grupos de pesquisa e extensão podem ter no âmbito acadêmico e, sobretudo, na relação com a sociedade garantindo que as ações de ensino, pesquisa, extensão e as ações afirmativas não se descolem umas das outras e proporcione avanço no que diz respeito a relação da universidade com os povos do campo num movimento dialético de construção do conhecimento.

Esse movimento dialógico, além de necessário, se mostra mais profícuo de se pensar a educação num país que tem no racismo e na luta de classes suas principais marcas, conseqüentemente, materializadas no bojo da educação e das relações sociais de forma muito violenta. E sendo assim, avançar no processo da justiça social e racial e do acesso à educação de qualidade pelos sujeitos do campo brasileiro, racializados, perpassa pela compreensão e desconstrução de uma historiografia forjada para nos oprimir e nos conformar à uma dinâmica social de desigualdades ao acesso a direitos básicos.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Pronex. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007\\_2010/2010/decree/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2010/decree/d7352.htm). Acesso em 16 de maio 2021.

CALDART, R. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 5ed. 2011.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 283p.

KILOMBA, GRADA. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 249p.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 152p.